

O processo eleitoral de 1945: tensões políticas e territorialidades no estado do Paraná

**Larissa Aparecida Dionizio, Bruno Vinicius Noquelli Lombardi
e Alides Baptista Chimin Junior**

Resumo

A eleição presidencial brasileira de 1945 aconteceu em um período de grandes acontecimentos políticos e econômicos locais e internacionais. No âmbito nacional, com a instituição do Estado Novo, em 1937, o país enfrentava um momento de exacerbado nacionalismo, centralização do poder, autoritarismo e ideias anticomunistas. Em nível mundial, entre 1939 e 1945, acontecia a Segunda Guerra Mundial, que culminou na derrota alemã. Dessa forma, para que seja possível entender o contexto histórico da eleição analisada, um caminho metodológico baseado na leitura de importantes referenciais teóricos foi percorrido, e, em sequência, houve a produção de mapas com os resultados encontrados. Estes materiais têm por objetivo espacializar os dados e auxiliar na interpretação da dinâmica do voto no território paranaense. É importante destacar que os candidatos à presidência com registros autorizados nesse período foram: Eurico Gaspar Dutra, Eduardo Gomes, Ildo Fiúza e Mário Rolim Teles, os quais são apresentados no decorrer deste estudo.

Palavras-chave: geografia; eleições presidenciais 1945; cartografia eleitoral; Paraná.

Sobre os autores

Larissa Aparecida Dionizio é integrante do Grupo de Pesquisa “Redes de Poder, Migrações e Dinâmicas Territoriais – GEPES” (Unicentro). É mestranda em Geografia (Unicentro). E-mail: laradionizio05@gmail.com

Bruno Vinicius Noquelli Lombardi é integrante do Grupo de Pesquisa “Redes de Poder, Migrações e Dinâmicas Territoriais – GEPES” (Unicentro). É doutorando em Geografia (Unicentro) e técnico-administrativo em Educação (UTFPR). E-mail: brunonoquelli@gmail.com.

Alides Baptista Chimin Junior é integrante do Grupo de Pesquisa “Redes de Poder, Migrações e Dinâmicas Territoriais – GEPES” (Unicentro). É Mestre e Doutor em Geografia (UEPG) e professor do Curso de Geografia da Unicentro - Campus de Irati. E-mail: alides@unicentro.br

Abstract

Brazilian presidential election in 1945 occurred in a period of great local and international political and economic events. At the national level, with the institution of the *Estado Novo* in 1937, the country was facing a moment of exacerbated nationalism, power centralization, authoritarianism, and anti-communist ideas. Worldwide, between 1939 and 1945, the Second World War took place, culminating with the German defeat. Therefore, to make understanding the historical context of the analysed election possible, a methodological path based on the reading of important theoretical references was followed, and, in subsequently, maps were produced with the results found. These materials aim at spatializing data and helping interpret voting dynamics in the territory of the state of Paraná. It is important noting that presidential candidates with authorized applications in this period were Eurico Gaspar Dutra, Eduardo Gomes, Iedo Fiúza, and Mário Rolim Teles, which are presented throughout this study.

Keywords: geography; brazilian presidential election 1945; electoral cartography; Paraná.

Artigo recebido em: 8 de julho de 2022 e aprovado pelo Conselho Editorial em 13 de agosto de 2022.

Contexto socioeconômico e territorial do Brasil nas eleições de 1945

Para melhor compreensão do processo eleitoral de 1945, a seção será dividida em dois momentos. Primeiramente, será abordado o contexto político da época, em seguida será realizada uma descrição dos candidatos à presidência.

Contexto Político

As eleições de 1945 ocorreram num período em que diversas questões estremeciam o Brasil e o mundo. Dentre elas, é possível destacar o turbilhão político brasileiro da década de 1930 que culminou no surgimento do Estado Novo, em 1937, e o advento da Segunda Guerra Mundial, que tinha o Brasil como um dos seus “participantes”.

Estado Novo (1937-1945)

Com o aparecimento de movimentos fascistas na Europa, diversas mobilizações com ideias próximas aos grupos europeus começaram

a aparecer no Brasil, como agregações de direita e extrema-direita. O surgimento desses grupos culminaram na criação da Ação Integralista Brasileira (AIB) (Seitenfus, 2000). Para o autor:

Nas manifestações, ornadas por bandeiras, camisas, braçadeiras, e com peculiares saudações, a AIB pratica um claro mimetismo, entre a inspiração e a mera cópia dos movimentos fascistas europeus. Entretanto, ela pretende fazer do nacionalismo brasileiro uma das bases de sua propaganda ideológica (Seitenfus, 2000, 16).

Se por um lado as agregações de direita conflitavam com o governo de Vargas (1930-1937), a esquerda se movimentava como oposição ao presidente. A recém-criada União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) serviu como um chamariz ideológico do comunismo; tanto que a Intentona Comunista de 1935 foi um movimento que tentava retirar Getúlio Vargas do poder. Segundo Sá Motta (2002), no início da década de 1930, com a criação do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e sua proximidade com Luiz Carlos Prestes, que criou o partido “Aliança Nacional Libertadora (ANL)”, nascia um movimento oposicionista.

Em novembro de 1935, militares aliados ao ANL em conjunto com o PCB realizaram uma mal sucedida tentativa de golpe. Sá Motta (2002) entende que o fracasso do golpe acabou por fortalecer o sentimento de anticomunismo no Brasil, tendo como um dos seus resultados a dissolução do ANL. Com a Constituição de 1934, Mezzaroba (1992, 93) acredita que Vargas teria tido seus poderes diminutos:

Eleito para governar o país, sob a vigência da Constituição de 1934, Getúlio Vargas usou de todos os expedientes para adequá-la à sua vontade, pois, achava o seu conteúdo demasiadamente liberal. Segundo Vargas e Góes Monteiro, o Brasil necessitava, naquele momento, de um governo forte e centralizado, capaz de coibir o avanço “bolchevique”, e não de facilitá-lo.

No contexto do “perigo” Comunista, Getúlio Vargas e Eurico Gaspar Dutra traçaram estratégias para manter a nação segura dos “fantasmas comunistas”. Em 1937, ano em que deveriam ocorrer novas eleições, revela-se um falso plano de golpe de Estado:

Marcadas as eleições presidenciais para o início de 1938, o ano de 1937 foi decisivo para o projeto continuísta de Vargas e para realização dos desejos golpistas da hierarquia militar. Para tanto, seria necessário o apoio popular, bem como o respaldo “legal”, através da concessão do “estado de guerra” pelo Congresso Nacional, o que possibilitaria total liberdade para o governo preparar o golpe final. Nesta conjuntura é que surge o Plano Cohen (Mezzaroba, 1992, 94).

Conforme Nicolau (2012, 75), “a Assembleia Constituinte elegeu Getúlio Vargas para o ocupar a Presidência até 03 de maio de 1938. As eleições diretas para a escolha do sucessor de Vargas estavam previstas para acontecer 120 dias antes do término do mandato”.

Em setembro de 1937, o Plano Cohen é apresentado à cúpula militar, que declara, na ocasião, estado de guerra. Assim, as eleições de 1938 são canceladas e Vargas é mantido no poder. A notícia da existência de um plano de golpe foi suficiente para gerar um clima de calamidade pública, implantando, desta forma, a ditadura do Estado Novo (Nicolau, 2012).

O Estado Novo foi instituído em 10 de novembro de 1937. Ao se pronunciar numa rádio, Getúlio dizia que o novo período tinha como objetivo reajustar o organismo político às necessidades econômicas do país. Nesta mesma data determinou o fechamento do Congresso Nacional e outorgou uma nova constituição, que ficou conhecida como a Constituição de 1937. O documento dava total poder ao presidente caso uma guerra civil se instaurasse no país.

Este período político permaneceu até 1945, quando Getúlio Vargas foi obrigado a renunciar frente à pressão de seus próprios aliados (Nicolau, 2012).

Segunda Guerra Mundial (1939-1945)

A instituição do Estado Novo no Brasil se deu em meio à Segunda Guerra Mundial. Deflagrada, a princípio, entre os países Europeus, a URSS e o Japão. Segundo Seitenfus (2000), o Brasil não tinha interesse em participar do conflito no início, pois a institucionalização da república era fato recente e o país estava em processo de consolidação político-econômica. Sem contar que, devido a acordos

comerciais, o Brasil precisava manter relações diplomáticas neutras com os Estados Unidos e a Alemanha nazista.

Isto porque, em 1938, o Brasil importava 24,3% de produtos dos Estados Unidos e 23% da Alemanha. Enquanto que 34,3% das exportações brasileiras eram destinadas aos Estados Unidos e 19,1% à Alemanha (Pinheiro, 1995). No entanto, a relação do Brasil com a Alemanha se modifica a partir do momento que a Grã-Bretanha intensifica os bloqueios comerciais alemães.

Para contornar a situação, e compensar a diminuição das relações com o país alemão, Getúlio Vargas solicitou que o então Ministro das Relações Internacionais, Osvaldo Aranha, intensificasse as relações diplomáticas com os Estados Unidos. Apesar de não terem ingressado efetivamente no conflito, os EUA eram militarmente fortalecidos. Assim, no início da década de 1940 os EUA realizam empréstimos para a criação de indústrias siderúrgicas sob a condição de que o Brasil:

[...] vendesse materiais estratégicos, ou seja, toda sua produção de bauxita, berilo, cromita, ferro-níquel, diamantes industriais, minério de manganês, mica, cristais de quartzo, borracha, titânio e zircônio. Por um período de dois anos toda produção brasileira que excedesse o consumo interno seria obrigatoriamente destinada ao mercado norte-americano. (Pinheiro, 1995, 112-3)

No final de 1941, os japoneses atacam Pearl Harbor, fazendo com que os Estados Unidos anunciem sua entrada no conflito. De acordo com Santos (2006), o Brasil se solidariza ao ataque sofrido pelos estadunidenses e se dispõe a apoiar os aliados na guerra. Politicamente, a entrada do Brasil no conflito foi motivo de preocupação para Vargas, visto que em 1942 o Estado Novo já apresentava declínio.

A declaração de guerra teve apoio popular, mas as forças armadas não se consideravam aptas a adentrar no conflito. Destarte, com o ataque de submarinos alemães em navios brasileiros, não restava opção a não ser assumir que o Brasil participaria da guerra (Santos, 2006). Devido à fragilidade militar brasileira, Vargas assinou um acordo com os EUA para defender a costa

brasileira e para obter o armamento necessário. No ano de 1943, o presidente cria a Força Expedicionária Brasileira (FEB):

[...] a FEB representava o cerne de um projeto político que fortaleceria as Forças Armadas Brasileiras e possibilitaria ao país a conquista de um espaço importante na América Latina, além da possibilidade de que o envio da FEB à guerra conferiria ao Brasil voz ativa nas conferências de paz em vias de realização. A FEB não foi criada para responder às demandas dos aliados, ela surgiu como resultado da exigência brasileira junto aos Estados Unidos. (Santos, 2006, 48)

Apesar da criação da FEB, os EUA não sentiam segurança em receber apoio do Brasil no conflito, porque perceberam que o país tinha mais interesses políticos do que militares. Santos (2006) fala sobre o interesse de Getúlio Vargas em fortalecer o exército brasileiro ao tentar ser incluído nas Nações Unidas. Apesar das incertezas, os EUA decidiram apoiar o envio da FEB para a guerra. Essa decisão aconteceu pela preocupação que os EUA tinham no período pós-guerra. Em um cenário hipotético de uma Nova Ordem Internacional, o Brasil seria um país estratégico no hemisfério sul do continente americano.

Com o fim da guerra, o regime autoritário do Estado Novo se encontrava totalmente deteriorado. Sem falar na contradição do Brasil em assumir posição alinhada aos EUA na guerra contra as “ditaduras fascistas”. Assim, o período que antecede as eleições de 1945 é marcado por muitos conflitos políticos e de relações externas. Com o pós-guerra e os conflitos inerentes a ela, o desgaste político do atual governo no Brasil tornou-se evidente, chegando ao fim, portanto, em 1945, a Era (Ditadura) Vargas. (Santos, 2006). Na concepção de Santos, Silva e Galuch:

[...] temendo sua deposição pelas Forças Armadas, o presidente Getúlio Vargas decretou a Lei Constitucional 9/1945, convocando eleições diretas para a Presidência da República e Congresso Nacional. Neste cenário, a Justiça Eleitoral foi recriada, com a instalação efetiva do Tribunal Superior Eleitoral e dos Tribunais Regionais nos estados. Num cenário conturbado, de incertezas, Getúlio Vargas foi finalmente deposto em 29/10/1945. A partir da primeira eleição presidencial de dezembro de 1945, o Brasil instituiu um calendário frequente de eleições até a ruptura institucional de 1964 (Santos *et al.*, 2021, 483).

Segundo os telegramas dos Juízes Eleitorais, publicados em 03 e 04 de dezembro nos jornais O Dia, Diário da Tarde e Diário do Paraná, as eleições de 1945 ocorreram sem grandes problemas. Não houve repercussão na imprensa de anormalidades ou de fraudes generalizadas. Os 195.182 mil eleitores paranaenses que compareceram às urnas escolheram o presidente da República, dois senadores e nove deputados federais. Oficialmente a apuração começou em 03 de dezembro de 1945 e terminou em 05 de janeiro de 1946, com a proclamação dos eleitos.

A apuração durou 32 dias, todavia no dia 12 de dezembro os resultados parciais já demonstravam os possíveis vencedores. De acordo com resumo da ata de sessão divulgado pela imprensa, as urnas anuladas pelos juízes eleitorais foram examinadas pelo Tribunal a partir de 20 de dezembro a 03 de janeiro, respeitando o recesso do final de ano.

Candidaturas

A eleição presidencial de 1945 teve cinco registros de candidaturas, mas somente quatro deles foram reconhecidos. Entre os registros autorizados estavam os de Eurico Gaspar Dutra, pelo Partido Social Democrático (PSD); Eduardo Gomes, União Democrática Nacional (UDN); Mário Rolim Teles, pelo Partido Agrário Nacional (PAN); e Iedo Fiúza (PCB). O pedido de candidatura que não fora reconhecido dizia respeito ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), que não estava organizado o suficiente para lançar uma candidatura própria à presidência da República. O partido não estava presente em todos os estados brasileiros, além de faltar-lhe capilaridade, clientelas políticas no interior, entre outros agravantes. Desta forma, o PTB optou por apoiar Eurico Gaspar Dutra (STF¹, 2021).

Eurico Gaspar Dutra (Partido Social Democrático – PSD)

Eurico Gaspar Dutra, nascido em Cuiabá (MT), no ano de 1883, ingressou no serviço militar em 1902. Com personalidade forte,

1. STF = Supremo Tribunal Federal.

em 1908 posicionou-se favorável à revolta da vacina, resultando no seu desligamento do serviço militar. Com a anistia, voltou ao exército em 1932, liderando um destacamento de combate à Revolução Constitucionalista. Com o fim do conflito, tornou-se ministro da Guerra, em 1934. Em 1937 apoia o golpe de Vargas na instituição do Estado Novo, o que lhe garantiu certa credibilidade no meio militar e simpatia de Getúlio Vargas.

Durante o período da Segunda Guerra Mundial, Dutra apresentava certa admiração pelo Estado Nazista com forte tendência germanófila. Apesar de evidenciar publicamente tal admiração, passou a defender ideias opostas quando o Brasil se tornou aliado dos EUA na guerra. Com a proximidade do fim do conflito, Dutra compõe um grupo de conselheiros de Vargas, orientando-o sobre o processo de redemocratização do Brasil. A justificativa para a criação desse grupo foi que era contraditório lutar pelo fim de regimes totalitaristas na Europa enquanto o Brasil ainda mantinha um sistema ditatorial (Zevani, 2009).

Apesar de não ser popular, Dutra recebe forte apoio de Vargas que, utilizando do seu populismo, consegue fortalecer tal candidatura. Segundo Porto (2002, 287) “Getúlio hesita em Dutra, e na verdade, estimula movimentos que, retardando ou inibindo a possibilidade do pleito, levem, finalmente para a continuação do cargo”. Mesmo sendo um processo de redemocratização, o apoio visava a continuidade das políticas de Vargas, assim como sua intenção de retornar ao poder futuramente. A deposição de Vargas, apoiada por Dutra, gerou desconfortos entre ambos, porém Vargas mantinha seu apoio devido ao receio de ser exilado após as eleições (Moura, 2010).

Apesar de Vargas estar enfraquecido após sua deposição, pouco tempo antes das eleições, Dutra permanecia forte na corrida eleitoral, contando com o apoio de uma elite “situacionista”, composta por latifundiários, industriais e políticos burocratas, que ajudaram a criar, em conjunto com Vargas, o Partido Social Democratas (PSD). A amplitude e o poder dos atores do partido acabaram por reunir diversos políticos em todo território brasileiro, o que resultou em um sucesso eleitoral de 55% das cadeiras do parlamento para o PSD. Na Figura 1 é apresentado o material de divulgação da campanha de Eurico, publicada no Jornal “O Dia” (Boschi, 2000).

Figura 1 – Eleições presidenciais de 1945 – material de divulgação da campanha de Eurico Gaspar Dutra



Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Nacional, 1945.

O número de parlamentares foi fundamental para criar um clima de governabilidade na conjuntura do Executivo com o Legislativo. Deste modo, Eurico Gaspar Dutra foi eleito presidente da república com 3.251.507 votos (55,4%). Seu mandato terminou em 1951, passando seu cargo para o então reeleito, Getúlio Vargas.

Eduardo Gomes (União Democrática Nacional - UDN)

Eduardo Gomes, natural de Petrópolis (RJ), nasceu no dia 20 de setembro de 1896. Seu pai, detentor de expressivas posses, abandonou a carreira militar para se dedicar à construção de uma ferrovia, empreendimento que culminou na sua decadência financeira. Instalou-se então com a família em Petrópolis, onde exerceu a função de redator do “Jornal do Brasil”. Sua mãe era filha do visconde Rodrigues Oliveira e bisneta de Nicolau

de Campos Vergueiro (conhecido como senador Vergueiro), renomado político do Império. Seu bisavô paterno, Félix Peixoto de Brito e Melo, lutou pela Independência do Brasil em 1822 e participou das revoluções de 1824 e 1848, no estado de Pernambuco (Dias, 2021).

Devido à ruína financeira da família, Eduardo Gomes e seus quatro irmãos tiveram uma infância empobrecida. O futuro militar realizou o primário no “Curso Werneck” e após, humanidades no Colégio São Vicente de Paulo (no Rio de Janeiro, então Distrito Federal), recebendo o apelido de “matemático”.

Ao terminar o curso secundário, em 1912, ingressou na carreira militar, em 1916, após a terceira tentativa. Tornou-se colega de Antônio de Siqueira Campos e de Estênio Caio de Albuquerque Lima e juntos arrendaram uma casa no bairro Realengo que ficou conhecida como “Tugúrio da morte”. No local discutiam-se temas como a Revolução de 1917 na Rússia e a entrada do Brasil na Primeira Guerra Mundial.

Ao concluir o curso na Escola Militar, em 1918, tornou-se “aspirante a oficial” da arma e artilharia. Em seguida, ao lado de Siqueira Campos, matriculou-se no “Curso Especial de Artilharia”, completado em 1919. Em dezembro do mesmo ano foi elevado ao cargo de segundo-tenente e transferido para o 9º Regimento de Artilharia, em Curitiba. Em janeiro de 1921 foi promovido a primeiro-tenente e em março do mesmo ano, ingressou na primeira turma do “Curso de Observador Aéreo da Escola de Aviação Militar do Campo dos Afonsos”, no Rio de Janeiro (Dias, 2021).

Para Stringuetti (2017), o brigadeiro Eduardo Gomes foi um personagem político-militar de grande importância no século XX. Ele participou de grandes movimentos revolucionários, como o tenentismo em 1922 e 1924, a Revolução de 1930 e 1932 e a Revolta Comunista em 1935, foi candidato à Presidência da República em 1945 e 1950, pelo partido político UDN e Ministro da Aeronáutica por duas vezes, entre 1954 e 1955 e 1965 e 1967. Na Figura 2 é possível visualizar algumas propostas indicadas pelo candidato.

Figura 2 – Eleições presidenciais de 1945 – propostas de campanha de Eduardo Gomes



Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Nacional, 1945.

Iedo Fiúza (*Partido Comunista do Brasil - PCB*)

Iedo Fiúza, nascido em Porto Alegre no dia 15 de setembro de 1894, diplomou-se pela Faculdade de Engenharia de Porto Alegre. Na capital gaúcha estabeleceu seus primeiros contatos pessoais com Getúlio Vargas. Destarte, após a Revolução de 1930, com a ascensão de Vargas à chefia do Governo Provisório, foi nomeado prefeito de Petrópolis (RJ); e, em decorrência do processo de redemocratização iniciado no país a partir de 1945, foi legalizado o Partido Comunista Brasileiro, então chamado Partido Comunista do Brasil (Abreu *et al.*, 2001).

Fiúza representou o PCB nas eleições presidenciais de 1945, durante sua candidatura eleitoral contou com o apoio das camadas médias e populares das grandes cidades brasileiras e totalizando cerca de 570 mil votos, cerca de 10% do eleitorado, enquanto no

estado do Paraná, o candidato obteve 6811 votos. Sendo assim, destacam-se quais foram os resultados obtidos pelo PCB nas eleições de 1945:

Com pouco tempo para se lançar no pleito, o partido obteve resultados surpreendentes. Seu candidato à presidência, Yedo Fiúza, recebeu cerca de 10% dos votos, ‘vencendo’ as eleições em cidades operárias importantes como Santos, onde angariou 42% dos votos. O grande êxito se deu na escolha para a Assembléia Nacional Constituinte, elegendo 15 deputados, sendo 9 operários. Brasil afora, o PCB obteve saldos eleitorais significativos em cidades com forte presença operária (Negro e Silva, 2003, 185).

Nesta perspectiva, é possível observar que o candidato ao cargo de presidente da república, Iedo Fiúza, não obteve o número de votos suficientes para se eleger. Sendo assim, após as eleições, Iedo foi nomeado para o Departamento Nacional de Estradas de Ferro, no Rio de Janeiro. No ano de 1947, candidatou-se novamente à prefeitura de Petrópolis pelo Partido Socialista Brasileiro, mas não conseguiu eleger-se. Com a volta de Getúlio à presidência em janeiro de 1951, foi designado para o Departamento de Águas (Abreu *et al.*, 2001).

Em relação ao partido político em que Iedo Fiúza representou na candidatura à presidência da república em 1945, ressalta-se a influência do PCB em cidades com maior percentual de trabalhadores, o que auxiliou na legitimidade de deputados, os quais buscavam por melhores condições de trabalho para as classes menos favorecidas da sociedade brasileira. A partir disso, o Partido Comunista do Brasil conseguiu apoio para reforçar a participação dos operários na estrutura sindical, mas os mesmos afirmavam que o sindicato deveria ser primordialmente, um instrumento de mobilização política para a conquista de espaço e de fala.

Mário Rolim Teles (Partido Agrário Nacional - PAN)

Dentre os candidatos para presidente da república em 1945, ressalta-se Mário Rolim Teles (PAN), o qual, conforme a Fundação

Getúlio Vargas (FGV)², a partir da desagregação do Estado Novo (1937–1945), fundou-se o Partido Agrário Nacional (PAN), organização de âmbito nacional criada para lançar sua própria candidatura à presidência da República no pleito de dezembro daquele ano.

Teles era natural de São Paulo e obteve apenas 10.001 votos (0,17%), basicamente no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, e em São Paulo. Segundo Andrade (2021), o candidato destacou-se na produção de café e foi um dos maiores fazendeiros do país, por isso comandou por duas vezes a Sociedade Rural Brasileira.

Cartografia das eleições para presidente do Paraná em 1945

Para analisar a cartografia eleitoral presidencial do Brasil de 1945, optou-se pela segmentação do estado do em duas regiões: o Paraná Tradicional, composto por Curitiba, Ponta Grossa e Paranaguá, e a Região Norte Cafeeira, composto de municípios em processo de intensas fragmentações territoriais, com destaque para Londrina, Apucarana e Cornélio Procópio.

Essa subdivisão estava atrelada ao contexto histórico de ocupação do estado e ao processo de colonização em que o mesmo se encontrava. De acordo com Fajardo (2007), este período foi marcado pela crescente exploração da madeira e produção de café em ambas as regiões – Paraná Tradicional e Norte Pioneiro. O processo de produção recebeu grande influência estrangeira de modo a explorar a madeira para abrir caminho para a plantação de café. A região sudoeste do Paraná, que fazia divisa com o território de Iguazu, foi criada por Getúlio Vargas em 1943, e apesar de ser um território nacional, não estava subordinada à justiça eleitoral do estado do Paraná (Priori *et al.*, 2012).

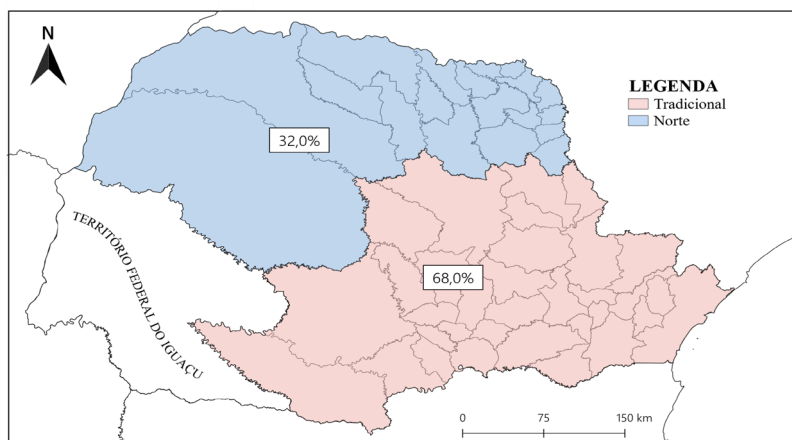
Kohlhepp (2014) argumenta que a relação destes atores externos foi orientada para a ocupação de terras por pessoas de países europeus. Neste contexto, o estado do Paraná teve um forte crescimento populacional. De 1940 a 1950, a população passou de 1,2 milhões

2. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC): Fundação Getúlio Vargas - FGV. Disponível em: <http://www.fgv.br/Cpdoc/Acervo/dicionarios/verbete-biografico/teles-mario-rolim>. Acesso em: 16 out. 2021.

de habitantes para 2,1 milhões de habitantes. Bento Munhoz da Rocha Neto destaca, na introdução do livro *História do Paraná*, que o crescimento paranaense na década de 1940 se deve à ocupação do norte cafeeiro (Balhana *et al*, 1969).

Deste total, 75% da população residia na área rural, fator que teve forte impacto nas decisões eleitorais. A partir do Mapa 1 podemos observar o percentual eleitoral em 1945. Como o processo ocupacional originava da região próxima de Curitiba em direção ao norte, grande parte do eleitorado estava centrada no Paraná Tradicional. É possível verificar, portanto, que 68% do eleitorado estava na região do Paraná Tradicional.

Mapa I – Eleições presidenciais de 1945 – percentual do eleitorado por Frente de Ocupação, estado do Paraná



Elaborado por GEPES-Unicentro e ObPPP-UEL, 2021



GEPES

Tribunal Regional Eleitoral do Paraná



Fonte: Malha municipal de 2020 (IBGE); Tribunal Regional Eleitoral/Paraná (TRE/PR).

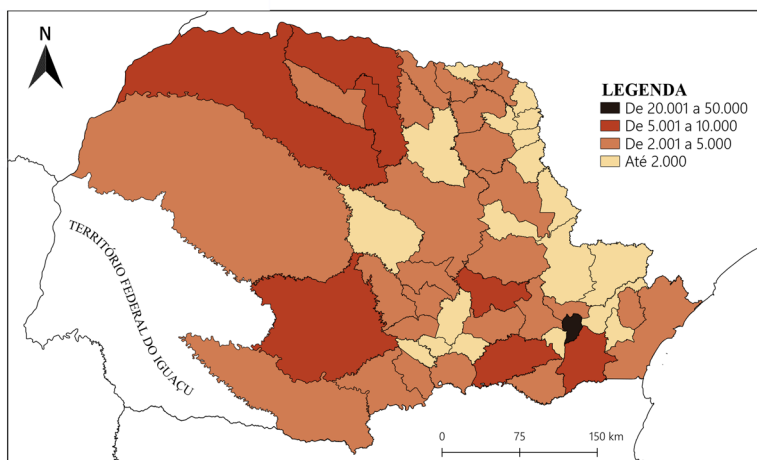
*A malha municipal de 2020 foi geoprocessada para contemplar as divisões municipais existentes em 1945.

Apesar da obrigatoriedade de voto para todas as pessoas com mais de 18 anos, algumas exigências acabaram por excluir uma parcela da população. Pessoas analfabetas, que compunham número elevado de pessoas no estado, não podiam votar. Outro fator problemático é que o voto era facultativo para mulheres donas de casa sem renda. Este fato apresentou significativo impacto nas eleições,

visto que, segundo o censo de 1940, o estado tinha mais mulheres do que homens. Além disso, a justiça eleitoral foi instalada em junho e as eleições em dezembro de 1945. Pouco tempo para o alistamento, por isso a justiça eleitoral do artifício do alistamento *ex-officio*, isto é, sindicatos, instituições mandavam listas dos seus membros e filiados para alistamento eleitoral. Como consequência o Paraná teve 49.738 eleitores inscritos *ex-officio* e 179.934 eleitores que procuraram a justiça eleitoral, totalizando 229.672 eleitores, num total de mais de um milhão de habitantes.

O Mapa 2 ilustra o total de votantes por município, sendo que a porção leste — Paraná Tradicional — possuía maior número populacional, portanto, maior número do eleitorado.

Mapa 2 – Eleições presidenciais de 1945 – distribuição dos votantes, por classe de porte populacional, municípios do estado do Paraná



Elaborado por GEPES-Unicentro e ObPPP-UEL, 2021



Tribunal Regional Eleitoral do Paraná



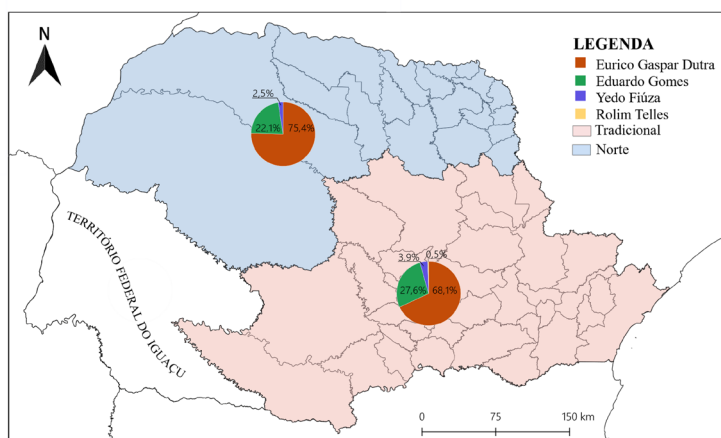
Fonte: Malha municipal de 2020 (IBGE); Tribunal Regional Eleitoral/Paraná (TRE/PR).

*A malha municipal de 2020 foi geoprocessada para contemplar as divisões municipais existentes em 1945.

O destaque, sem dúvidas, era a capital Curitiba, que destinou entre 20.000 e 50.000 votos nesta eleição. Além da quantidade de votantes, a capital paranaense se configurava como polo político, com figuras políticas expressivas, conhecidas ao nível nacional.

É a partir da capital que grande parte da produção de madeira e café é direcionada para o porto de Paranaguá e assim comercializar a produção para outras regiões do país.

Mapa 3 – Eleições presidenciais de 1945 – percentual eleitoral dos candidatos, por Frentes de Ocupação, estado do Paraná



Elaborado por GEPES-Unicentro e ObPPP-UEL, 2021



GEPES



Tribunal Regional Eleitoral do Paraná



Departamento de Estatística do Tribunal Regional Eleitoral do Paraná

Fonte: Malha municipal de 2020 (IBGE); Tribunal Regional Eleitoral/Paraná (TRE/PR).

*A malha municipal de 2020 foi geoprocessada para contemplar as divisões municipais existentes em 1945.

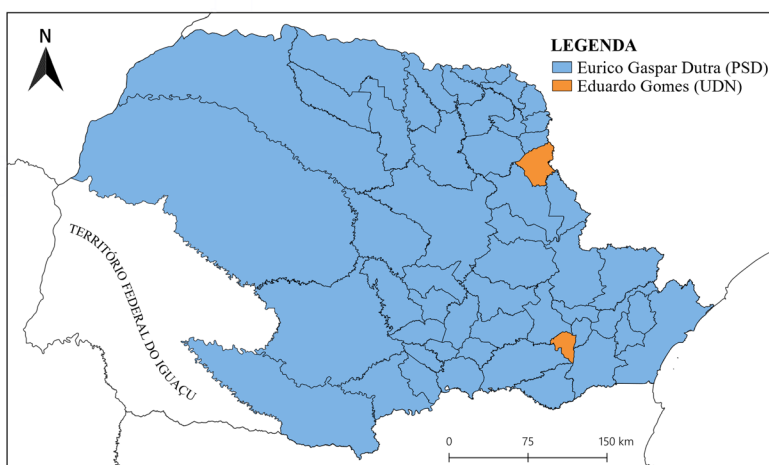
No Mapa 3 é possível observar o percentual de votos válidos dados a candidatos por frente de ocupação. Tanto no Paraná Tradicional quanto no Norte Cafeeiro, Eurico Gaspar Dutra aparecia como principal candidato. Vale destacar que Dutra teve grande apoio de jornais e candidatos a deputados, principalmente em Curitiba onde o candidato obteve praticamente o dobro de votos em relação a Eduardo Gomes.

Todavia, a sua representatividade era ainda mais expressiva no Norte Pioneiro, com 75,4% do total de votos, frente aos 68,1% dos votantes do Paraná Tradicional. Em contrapartida, Eduardo Gomes teve maior aceitação entre os moradores do Paraná Tradicional, totalizando 27,6% dos votos, enquanto no Norte Pioneiro somou 22,1% do total de votantes.

Os candidatos Yedo Fiúza e Rolim Telles não alcançaram percentuais expressivos de votação, especialmente Rolim Telles. Yedo Fiúza somou 3,9% dos votos no Paraná Tradicional e 2,5% no Norte Pioneiro. Rolim Telles é contabilizado somente entre os percentuais do Paraná Tradicional, com 0,5% do total dos votos.

O Mapa 4 evidencia o candidato com maior votação por município, até então existente, paranaense.

Mapa 4 – Eleições presidenciais de 1945 – candidato vencedor por município, Estado do Paraná



Elaborado por GEPES-Unicentro e ObPPP-UEL, 2021



GEPES

Tribunal Regional Eleitoral do Paraná



Fonte: Malha municipal de 2020 (IBGE); Tribunal Regional Eleitoral/Paraná (TRE/PR).

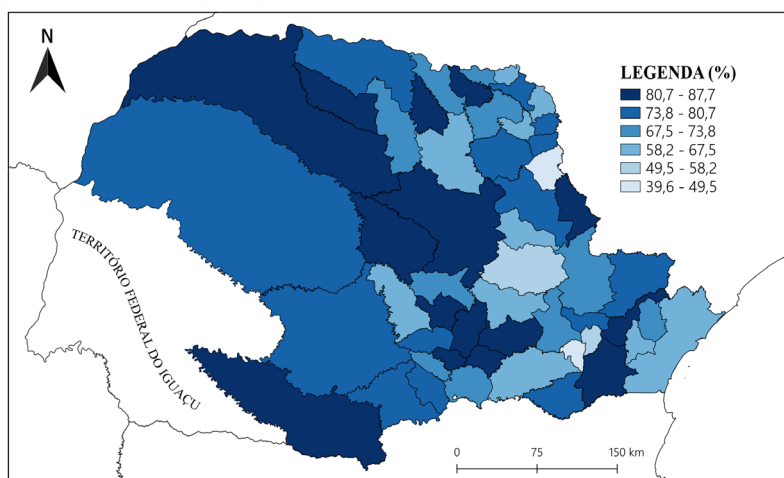
*A malha municipal de 2020 foi geoprocessada para contemplar as divisões municipais existentes em 1945.

Nesta representação, observamos a preferência por praticamente todos os municípios pela vitória de Eurico Gaspar Dutra. As exceções ficaram por conta dos municípios de Araucária, localizado próximo de Curitiba, e Wenceslau Brás, pertencente naquele período à região Norte Pioneiro, que Eduardo Gomes teve maior número de votos. Entretanto, o sucesso eleitoral de Eduardo Gomes evidencia fragilidade, visto que os municípios tinham menos de 2 mil eleitores (Mapa 4 e 2).

Para Batistella (2015), o sucesso eleitoral de Dutra, conselheiro de Vargas nesta época, se deve ao apoio público de Getúlio Vargas que, recorrendo ao seu populismo, consegue impactar nos grupos mais tradicionais, igrejas e os trabalhadores do campo. Segundo Batistella, o PSD era articulado:

[...] pelo interventor Manoel Ribas e por integrantes dos altos escalões da máquina administrativa estadual, como o major Fernando Flores, Roberto Glaser, Angelo Lopes, Lauro Sodré Lopes, e os irmãos Flávio Guimarães, Alô Guimarães e Acyr Guimarães (proprietário do jornal *Gazeta do Povo*), entre outros (Batistella, 2015, 258).

Mapa 5 – Eleições de 1945 – percentual de votos (%) de Eurico Gaspar Dutra, por município, estado do Paraná



Elaborado por GEPES-Unicentro e ObPPP-Uel, 2021



GEPES
GRUPO DE ESTUDOS EM
POLÍTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

Tribunal Regional Eleitoral
do Paraná



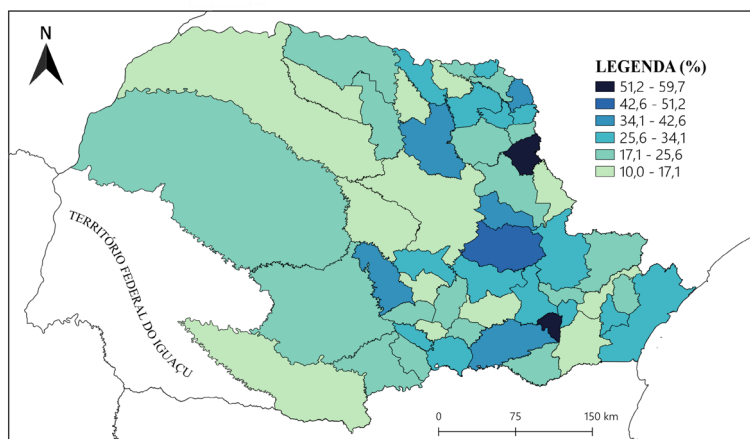
Fonte: Malha municipal de 2020 (IBGE); Tribunal Regional Eleitoral/Paraná (TRE/PR).

*A malha municipal de 2020 foi geoprocessada para contemplar as divisões municipais existentes em 1945.

O Mapa 5 permite analisar de forma detalhada a intensidade de votos do Eurico Gaspar Dutra, por município. Em São José dos Pinhais, Clevelândia, Apucarana, Irati, entre outros, Eurico Gaspar Dutra obteve sucesso eleitoral próximo dos 90%. Na capital,

Curitiba, a votação foi mais acirrada, mas, ainda assim, o candidato somou acima de 50% dos votos.

Mapa 6 – Eleições presidenciais de 1945 – percentual de votos (%) de Eduardo Gomes, por município, Estado do Paraná



Elaborado por GEPES-Unicentro e ObPPP-UEL, 2021



Fonte: Malha municipal de 2020 (IBGE); Tribunal Regional Eleitoral/Paraná (TRE/PR).

*A malha municipal de 2020 foi geoprocessada para contemplar as divisões municipais existentes em 1945.

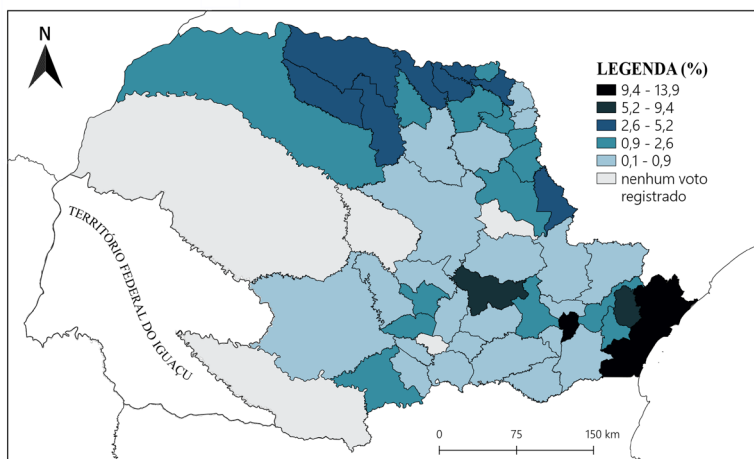
O Mapa 6 revela o percentual de votos que o candidato Eduardo Gomes obteve em cada município que, dialogando com o observado no Mapa 5, Eduardo Gomes obteve índices relevantes nos municípios de Araucária e Wenceslau Brás, entre 51% e 59% dos votos, e em Tibagi onde conseguiu cerca de 42% dos votos. Nos demais, o grau de sucesso foi inexpressivo.

Em oposição a Dutra, Eduardo Gomes integra um grupo que tenta articular sucesso eleitoral contra o grupo de Vargas. No estado do Paraná, major Plínio Tourinho, Joaquim Pereira de Macedo, Laerte Munhoz, Arthur Ferreira dos Santos, Francisco de Paula Soares Neto, Otávio da Silveira, Bento Munhoz da Rocha Neto, o jornalista Caio Machado e o engenheiro Othon Mader formaram a Frente Única do Paraná para se contrapor a Getúlio Vargas (Batistella, 2015).

Em maio, o grupo decidiu ingressar na UDN e muitos disputaram eleições para a Câmara e Senado Federal. A estratégia era reforçar o nome de Brigadeiro Eduardo Gomes, porém tal esforço não surtiu efeito. Para Batistella:

A UDN surgiu como uma grande frente liberal-democrática de oposição ao Estado Novo e a Getúlio Vargas. Inicialmente, aglutinava grupos políticos bastante heterogêneos – quando não antagônicos – unidos em torno da reconquista das liberdades democráticas, do combate a um inimigo comum – o ditador estadonovista – e do apoio à candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes na sucessão presidencial (Batistella, 2015, 112).

Mapa 7 – Eleições presidenciais de 1945 – percentual de votos (%) de Yedo Fiúza por município, Estado do Paraná



Elaborado por GEPES-Unicentro e ObPPP-UEL, 2021



Tribunal Regional Eleitoral do Paraná



Fonte: Malha municipal de 2020 (IBGE); Tribunal Regional Eleitoral/Paraná (TRE/PR).

*A malha municipal de 2020 foi geoprocessada para contemplar as divisões municipais existentes em 1945.

De forma tímida, Fiúza aparece em terceiro lugar no número de votos no Paraná. O Mapa 7 ilustra que o candidato conseguiu se destacar no litoral, Curitiba e Ponta Grossa. Yedo era um engenheiro civil nomeado por Vargas como prefeito de Petrópolis.

Mesmo sendo apoiador de Vargas, o candidato não teve o reconhecimento e apoio do presidente.

Apesar de pouco conhecido no Paraná, Yedo Fiúza conseguiu 6.811 votos, representando cerca de 3% do eleitorado do estado. Devido sua proximidade com Getúlio Vargas, após a eleição, Yedo foi convidado para assumir o Departamento Nacional de Estradas de Ferro. Além dos candidatos mencionados, houve a candidatura de Mário Rolim Teles (PAN), porém a quantidade de votos de Teles foi praticamente nula.

Considerações finais

As eleições de 1945 foram realizadas num período bastante conturbado. No Brasil, surgia em 1937 a ditadura de Vargas e no mundo, acontecia a Segunda Guerra Mundial, que perdurou até dia 02 de setembro daquele mesmo ano (1945). Eurico Gaspar Dutra foi o candidato que saiu vitorioso tanto ao nível nacional quanto ao nível estadual. Sua vitória pôde ser atribuída ao grande apoio de Getúlio Vargas que, mesmo com as fortes divisões de poder de atores do Paraná, detinha significativo apoio no estado.

Esse apoio, inclusive, refletiu na eleição para governador do estado do Paraná em 1947, quando, com o apoio de Dutra, Moysés Lupion foi eleito. O candidato a governador conseguiu votos em praticamente todas as regiões do estado. O movimento populista de Getúlio Vargas foi fundamental para o sucesso eleitoral de Dutra, pois mesmo com a formação da “Frente Única do Paraná”, criada no intuito de apoiar Eduardo Gomes, a diferença de votos entre o primeiro e o segundo colocado foi expressiva.

Apesar do apoio que Dutra recebeu de Vargas, a eleição de 1945 foi fundamental para firmar o sistema democrático no Brasil. Ela permitiu um passo evolutivo para a frágil democracia brasileira. Dentre os elementos que evidenciam avanços na democracia do país, destaca-se a criação da Constituição Federal de 1946, que serviu de baliza para a eleição governamental de 1947 no Paraná.

Se é fato que a ditadura militar seria instaurada alguns anos depois no país, em 1964, colocando em cheque as experiências democráticas vivenciadas naquele período, as eleições diretas de 1945 tiveram papel fundamental para o fortalecimento da democracia do estado do Paraná e do Brasil.

Entre os 195.182 eleitores paranaenses, Eurico Gaspar Dutra também saiu vitorioso. Mais de 70% deles votaram pela sua vitória. Vale destacar que Dutra teve grande apoio de jornais e candidatos a deputados, principalmente em Curitiba onde o candidato obteve praticamente o dobro de votos em relação a Eduardo Gomes.

No entanto, a sua popularidade era ainda mais expressiva no Norte Pioneiro, com 75,4% do total de votos, frente aos 68,1% dos votantes do Paraná Tradicional.

Referências

- ABREU, A. A. et al. (2001). *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro pós 1930*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV.
- ANDRADE, M. M. (2021). *Helena de Magalhães Castro, uma intérprete genuinamente brasileira? (1924-1931)*. Dissertação (Mestrado em Culturas e Identidades Brasileiras) – Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 136.
- BALHANA, A. P. et al. (1969). *História do Paraná*. Curitiba: Grafipar.
- BATISTELLA, A. (2015). O sistema pluripartidário de 1945-1965 no Paraná: uma análise dos partidos políticos, governos e das eleições no estado. *Tempos Históricos*, Marechal Cândido Rondon, vol. 19, p. 111-150.
- _____. (2016). O Partido Trabalhista Brasileiro no Paraná (1945 – 1964). *Revista Topoi*, vol. 17, p. 257-286.
- BOSCHI, M. M. (2000). *Burguesia industrial no governo Dutra (1946-1950)*. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, p. 151.
- BRASIL. (2021). Supremo Tribunal Federal – STF. Candidatos – 1945. Disponível em: <https://dadosabertos.tse.jus.br/dataset/candidatos-1945>. Acesso em: 4 nov. 2021.
- GOMES, E. (2021). Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). Rio de Janeiro: FGV. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/gomes-eduardo>. Acesso em: 16 out. 2021.
- FAJARDO, S. (2007). Aspectos da ocupação, da formação da estrutura produtiva e das transformações na paisagem rural no território paranaense. *Caminhos Geográficos*, vol. 7, n. 20, p. 89-101.
- KOHLHEPP, G. (2014). *Colonização agrária no Norte do Paraná: processos geo-econômicos e sociogeográficos de desenvolvimento de uma zona subtropical do Brasil sob a influência da plantação de café*. Maringá: Eduem.
- MEZZAROBIA, O. (1992). Plano Cohen: a consolidação do anticomunismo no Brasil. *Sequência*, vol. 13, n. 24, p. 92-101.

- MOURA, H. J. G. (2010). 1945: uma campanha eleitoral. Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura Regional) – Departamento de Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, p. 105.
- NEGRO, A. L.; SILVA, Fernando T. (2003). Trabalhadores, sindicatos e política (1945-1964). In: FERREIRA, J.; DELGADO, L. A. N. (orgs.). *O Brasil Republicano: tempo da experiência democrática*. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- NICOLAU, J. M. (2012). *História do voto no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar.
- PINHEIRO, L. (1995). A entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial. *Revista USP*, n. 26, p. 109-119.
- PRIORI, A. et al. (2012). A história do Oeste Paranaense. In: PRIORI, A. et al. *História do Paraná: séculos XIX e XX*. Maringá: Eduem.
- SÁ MOTTA, R. P. (2002). A “Intentona Comunista” ou a construção de uma legenda negra. *Revista Tempo*, n. 13, p. 189-207.
- SANTOS, L. S. (2006). *Há algo de novo no front: A participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial*. Dissertação (Mestrado em História) – Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p. 170.
- SANTOS, W. R. et al. (2021). A Geografia do voto para governador no Paraná (1947-1982). *Revista Brasileira de Direito Eleitoral e Ciência Política*, p. 483-500.
- SEITENFUS, R. (2000). *A entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial*. Porto Alegre: EDIPURS.
- STRINGUETTI, L. M. V. G. O brigadeiro Eduardo Gomes e sua relação com os EUA: pensando as eleições políticas de 1945. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA, 8., Maringá. *Anais [...]*.